



Salmos que Inspiram

Lição 4 – Um pardal junto ao Altar

“O pardal encontrou casa, e a andorinha, ninho para si, onde acolha os seus filhotes; eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!”

Salmo 84:3

Introdução – Salmo 84

Sugestão de louvor: Teus Altares – <https://www.youtube.com/watch?v=UcR7V7cA83w>

Você já viu um pardal na gaiola? Já viu alguém armando arapuca para apanhar pardal? Com certeza, não. O pardal é, talvez, o pássaro “menos valorizado” que existe no mundo. Eram tão insignificantes que o Senhor Jesus chegou a dizer que cinco pardais eram vendidos por *dois asses* – a moeda de menor valor no império romano da época – Lucas 12:6. Universal, o pardal é talvez, a mais “familiar” das aves, sendo encontrado em todos os locais habitados, tanto na cidade como no meio rural.

A história dos filhos de Coré – os compositores deste belíssimo salmo – é a história daquele pardal. Os filhos de Coré, levitas e servos do Tabernáculo erguido por Moisés, no deserto, ao contemplarem o pardal voando e, possivelmente, construindo o seu ninho na Casa de Deus, tecem logo a analogia: *“O pardal encontrou casa [...] eu, os teus altares, SENHOR dos Exércitos, Rei meu e Deus meu!”*.

1. A redenção dos filhos de Coré

Números 16 narra a rebelião de Coré, Datã e Abirão. Cheios de inveja, presunção e atrevimento, eles se levantam contra Moisés e Arão e tentam incitar o povo contra os seus líderes. Foi um pecado tão grave que, mercidamente, foram punidos com a morte – os versículos 20 a 32 mostram, com detalhes, o castigo de Deus sobre os rebeldes e sobre toda a família de Coré que, via de regra, se torna cúmplice dos pecados dos pais (compare com Josué 7, o pecado de Acã).

Mas, por alguma circunstância que a Bíblia não relata, *os filhos de Coré não morreram!* – Números 26:9-11. Seja porque não compactuaram com o pecado do seu pai, seja pela absoluta misericórdia de Deus, os filhos de Coré não morreram!

Os filhos de Coré e o pequeno pardal nos remetem à nossa história. A Bíblia é clara em afirmar que todos nós, sem exceção, nascemos debaixo de condenação, a partir do pecado original que nossos primeiros pais cometeram – Salmo 51:1-5, Romanos 3:9-18,23. O pecado é tão universal, como o pardal, e a condenação atinge a todos, pois todos pecaram – Romanos 6:23.

- *Os filhos de Coré não morreram... e você? Você já tem a vida eterna e abundante prometida a todos que, pela fé, confessam a Jesus como Senhor e Salvador de suas vidas?* – Rm 10:9,10.

2. O amor e a exaltação da Casa de Deus

Uma vez poupados do castigo, os filhos de Coré (e seus descendentes) foram designados porteiros do tabernáculo e do templo e guardas das entradas e saídas do “arraial do Senhor” (1 Crônicas 6:22, 9:19). Foi exercendo esta função que eles exclamaram: *“Quão amáveis são os teus tabernáculos, SENHOR dos Exércitos!”*.

- *Você ama e exalta a Igreja do Senhor?*

Mas, o que é a Casa de Deus, a Igreja do Senhor? Muitas vezes, pensamos na igreja como se fosse apenas um lugar (templo, santuário, salão). A igreja inclui um lugar, mas é muito mais do que um lugar. Muitas vezes, pensamos na igreja, como se não fôssemos parte dela. Mas somos. Como a Palavra de Deus nos descreve? “Pedras vivas” (1 Pedro 2:5) e “corpo de Cristo” (Efésios 5:23, Romanos 12:5, 1 Coríntios 12:12,13). Muitas vezes, pensamos que podemos viver sem a igreja ou fora dela. A verdade é que não podemos viver sem a igreja. Viver sem a igreja é como “um porco-espinho fora da manada”. O membro dá força à igreja e a igreja fortalece o membro.

Daí, a primeira “felicidade” do salmo: *“Bem-aventurados os que habitam em tua casa...”* – v. 4.

3. O caminho de quem busca a Casa de Deus

Os filhos de Coré, nas suas peregrinações, conheciam muito bem o “vale árido” (v. 6), no original “vale de choro, vale de lágrimas” – árido e pedregoso. Na nossa “construção” da casa de Deus, muitas vezes, vamos passar por este vale – perdas, traições, desprezo, tentações, depressão.

- *Por que Deus permite que passemos pelo vale árido?*

A verdade é que Deus nunca prometeu nos livrar das aflições (João 16:33) mas, Ele prometeu transformar a tristeza em alegria (João 16:20). Somos conduzidos ao vale árido para aprender, ao mesmo tempo, da “impossibilidade humana” e da “providência de Deus”. Ali aprendemos humildade e perseverança, sabendo que a nossa vitória vem do Senhor. Daí a segunda “felicidade” do salmo: *“Bem-aventurado o homem cuja força está em ti...”* – v. 5.

- *Como transformar o vale árido em manancial?*

1. Reconhecer que Deus é a fonte da nossa força: só vence o vale de lágrimas aquele que faz de Deus a sua Fonte, o seu Motor, a Usina da sua vitalidade.
2. Precisamos mudar a geografia do nosso coração (v. 5). O vale continua árido e pedregoso? O nosso coração, não. O vale continua seco feito uma Cantareira? Nosso coração é regado pela “água viva”. Montanhas inatingíveis se erguem à nossa frente? Em nosso coração o caminho está aplanado. O princípio que precisamos aplicar é este – só muda a geografia do lado de fora quem já mudou a geografia do seu coração – Provérbios 15:1, Rm 12:18-21.

4. O caminho de quem aprendeu a confiar em Deus

Esta é a terceira “felicidade”: *“Ó SENHOR dos Exércitos, feliz o homem que em ti confia”* – v.12.

- *Como aprender a confiar no SENHOR?*

Os versos 7 a 10 nos dão a resposta. Aprender a confiar é entrar em aliança, é uma caminhada, é um processo – *“vão indo de força em força”* – v. 7. Neste processo, muitas vezes, o coração parece fraquejar – é preciso pedir ajuda, é preciso gritar por socorro, é preciso orar e suplicar com intensidade – v. 8, 9. No verso 9, ele já descobriu que o Senhor é escudo... No verso 11 e 12, ele tem certeza.

- *Você já tem esta confiança?*

Conclusão

Você percebeu a caminhada dos filhos de Coré? Perdoados pela graça de Deus, livres da morte, aprenderam a amar a Casa de Deus, tornaram-se servos na Casa de Deus e, por fim, aprenderam a colocar a sua confiança no SENHOR. Após alcançar as 3 “felicidades” do salmo, nada mais restava senão celebrar – e celebrar com grande júbilo no coração. 1 Crônicas 6:22 e 32 nos diz que eles foram designados cantores e *“ministravam diante do tabernáculo da tenda da congregação com cânticos”*. O que aconteceu? O pardal aprendeu a cantar!